

REFLOR-CV: BUILDING ADAPTIVE CAPACITY AND RESILIENCE OF THE FORESTRY SECTOR IN CABO VERDE

Reunião do Projeto

MAA

- *Capacity Development* -

23.Abril.2019



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations



Ministério da Agricultura
e Ambiente



1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de dar início às atividades de reforço institucional da Componente 1 do projeto REFLO-RCV, e nomeadamente à preparação do seu programa de formação, realizou-se uma reunião da equipa técnica nacional do projeto. Nesta primeira reunião participaram apenas os elementos do MAA. A reunião decorreu durante a manhã do dia 23 de Abril na sala de reuniões da Direção de Serviços da Extensão Rural e Economia Agrária e estiveram presentes os técnicos listados na Tabela 1.

A ordem de trabalhos da reunião foi a seguinte:

1. Breve apresentação de cada um dos presentes;
2. Apresentação sobre a oportunidade de uma abordagem integrada da paisagem para planeamento e gestão sustentável das florestas e proposta de organização para os trabalhos de participação institucional;
3. Análise de requisitos / capacidades necessárias para a Gestão Sustentável da Floresta (GSF) a nível institucional;
4. Exercício individual e por grupos para identificação de capacidades existentes nas várias instituições públicas ligadas ao setor;
5. Análise coletiva de prioridades para o desenvolvimento de novas capacidades com base no trabalho realizado no passo anterior;
6. Apresentação e discussão de uma matriz de riscos e ameaças das alterações climáticas no setor florestal. Explicação sobre os passos a seguir para a finalização da matriz.

Tabela 1- Lista de presenças

Reunião do Grupo MAA		Local: DGASP/Praia, data: 23.04.2019 Hora: 09:00-12:30		
Nº	Nome	Instituição	Contactos	
			Telefone	E-mail
1	Luísa Morais	DGAPS/DSSER		luisa.morais@maa.gov.cv
2	Samuel Gomes	INIDA	9911203	gomessamuel60@gmail.com
3	Daniel Xavier	DGAPS/DCEREA	5160048	daniel.da.luz@maa.gov.cv
4	Solange Ferreira	DGASP/DSP		solange.ferreira@maa.gov.cv
5	MinaTeixeira	DGASP/DSAP	3337761	mina.jaglal@maa.gov.cv
6	Maria Gomes	DGAPS/DSSER	5159817	maria.m.gomes@maa.gov.cv
7	Alexandre Centeio	DGAPS/DSSER	5159943	alexandre.centeio@maa.gov.cv
8	Paula Mendes	DGASP/DSAP	5160075	paulamendes@maa.gov.cv
9	Alayde Diaz	Projeto GCP/CVI/046		sorreto.alaydeguilhermina@fao.org
10	Liziane Mariano	PMU projeto GCP/CVI/046		liziane.rodriguesmariano@fao.org
11	Maria Vasconcelos	Projeto GCP/CVI/046	5815556	maria.perestrelo@gmail.com
12	Rui Almeida Santos	Projeto GCP/CVI/046		rui.dealmeidasantos@fao.org

2 MATERIAIS UTILIZADOS E TRABALHO DESENVOLVIDO

Os materiais utilizados nesta reunião são os contidos no Anexo 1:

- A ordem de trabalhos distribuída antecipadamente aos participantes;
- Projeção de apresentação sobre o REFLO-RCV e a abordagem integrada da paisagem;
- O questionário com os aspetos da GSF a ser ordenados para posterior análise coletiva;

- Um exemplar das tabelas a preencher pelos participantes;
- Um exemplar da base para a matriz de riscos e ameaças das alterações climáticas sobre o setor florestal;
- Tabela com os procedimentos a seguir para a finalização da referida matriz.

Após a exposição realizada no ponto 2 da ordem de trabalhos, e com base na apresentação projetada, procedeu-se a uma discussão sobre os conteúdos apresentados. Seguiu-se uma discussão sobre a forma de trabalhar o questionário para posterior avaliação de necessidades e de capacidades. A discussão de análise de prioridades foi geral, mas o preenchimento dos questionários foi feito individualmente ou em grupos de no máximo três elementos. Um exemplo de um questionário já preenchido está incluído no Anexo 2.

Por fim passou-se à apresentação de procedimentos para a produção de uma tabela de riscos e ameaças das alterações climáticas ao setor florestal. A tabela foi discutida, mas a avaliação de prioridades não foi finalizada, tendo os participantes proposto que esse exercício fosse feito posteriormente por cada um e os resultados discutidos numa próxima reunião.

Para registo futuro, todos os materiais utilizados na reunião foram enviados aos participantes. Será também enviada uma cópia deste relatório a cada um dos participantes.



Figura 1 - O ambiente de trabalho

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Para além da transmissão de conhecimentos e da recolha de informação, o principal resultado desta reunião encontra-se resumido na Tabela 2. Esta tabela foi compilada durante a discussão que teve por base um exercício de integração de todas as respostas recolhidas através dos questionários. Deste resultado, e por harmonização com as prioridades do REFLOR-CV, resultou a lista de prioridades para formação apresentada na Tabela 3.

A lista de prioridades produzida corresponde ao primeiro resultado apurado durante o processo participativo agora iniciado. Este processo decorrerá posteriormente com reuniões bilaterais e em grupos de trabalho temáticos e dele poderá resultar uma lista de prioridades amplamente validada pelos atores.

Tabela 2 – Resultado da análise coletiva de capacidades construída com base nas respostas dos questionários e em discussão para o consenso

Nome: TODOS				
Instituição: MAA				
Sub-grupo (Plano, Governança, Monitorização, Salvaguardas): Todos				
CAPACIDADES NECESSÁRIAS	PRIORIDADE (0-3)	Falta em CV (0-3)	TOTAL (1-6)	Notas
1. Operações de terreno	3	2	5	Prioridade média. Existe equipa com capacidade, mas é muito limitada, faltando ainda o tratamento de dados
2. Gestão florestal e planeamento	3	2	5	Prioridade média. Faltam sobretudo capacidades institucionais e tecnológicas (cartografia, SIG, imagens).
3. Monitorização e reporte	3	3	6	Prioridade mais alta para a formação - Falta quase tudo
4. Marketing e comunicação	2	2	4	Baixa prioridade. Acresce que há pouca sensibilidade/experiência neste grupo para esta questão
6. Resolução de conflitos e construção de consensos	3	3	6	Prioridade mais alta para a formação - Falta quase tudo
7. Métodos participativos	3	2	5	Prioridade média. O problema principal é o de implementação porque houve já formações nesta matéria
8. Confiança e influência política;	3	3	6	Prioridade mais alta para a formação - Falta quase tudo
9. Partilha de informação e networking	3	2	5	Prioridade média. Existem arquivos de inventário florestal mas não há cultura de partilha de dados.
10. Parcerias de I&D	3	3	6	Prioridade mais alta para a formação - Falta quase tudo
11. Integração na comunidade de I&D internacional	3	2	5	Prioridade média. Verificar os pontos focais das convenções e animar a interação.
12. Métodos de investigação e desenvolvimento	3	2	5	Prioridade média. Comunidade académica escassa e pouco envolvida. Poderiam participar nas formações
13. Preparação de propostas de alta qualidade p financiamento	3	2	5	Prioridade média. Existe conhecimento técnico que não é usado devido a questões de língua.
14. Multidisciplinaridade incluída os currícula florestais	2	1	3	Baixa prioridade. Considera-se este assunto pouco premente dado apenas haver um plano para um curso de florestas.
1. Processos de decisão e planeamento participativo	3	2	5	Prioridade média. Fazem falta sobretudo a nível institucional.

Tabela 3 - Resultado da análise de capacidades após integração da visão da equipa do REFLOR-CV. Esta análise será discutida nas próximas reuniões

Capacidade em falta	Justificação
Desenvolvimento de uma visão comum e resolução de conflitos	Este aspeto foi realçado como um constrangimento da maior relevância. É opinião generalizada que a falta de capacidade para produzir visões integradas sobre a gestão do território e o uso do solo, e de conseguir gerir objetivos diferentes com critérios múltiplos, limita as decisões e a capacidade para as implementar no que concerne à GSFs.
Planeamento e gestão florestal	Apesar de estas capacidades não terem sido identificadas como prioridade máxima (apareceram logo abaixo do máximo), este é um aspeto central para os objetivos do REFLOR-CV. Simultaneamente, a equipa do projeto, através dos trabalhos em curso, tem verificado a grande necessidade de atualização metodológica e operacional no que se refere a este aspeto.
Monitorização, Medição, Verificação e Reporte	Este aspeto foi considerado como uma das principais limitações atuais. Dados os recentes avanços tecnológicos, com disponibilização gratuita de grandes volumes de dados (incluindo imagens de satélite) e de instrumentos simples, mas poderosos, de processamento de dados para monitorização (e.g. o software <i>Openforis</i> da FAO), torna-se muito importante resolver esta lacuna. Acresce que as capacidades de monitorização e reporte são essências para uma demonstração de desempenho que procure a obtenção de pagamentos pelos serviços dos ecossistemas.
Parcerias de investigação que melhorem a capacidade e o <i>networking</i>	Esta necessidade foi também identificada como uma das mais relevantes nas discussões havidas. A insuficiente participação da comunidade académica nas decisões sobre o uso do solo e em projetos de desenvolvimento, assim como a ausência de estudos experimentais suficientemente bem desenhados e implementados, obviam a melhoria dos resultados de uma investigação que seja utilizável nos planos de desenvolvimento, tais como os de gestão sustentável das florestas.
Integração na comunidade internacional	A falta de integração é sentida tanto na área de I&D como nas comunidades sub-regionais temáticas. Da discussão transparece que, apesar de alguns indivíduos estarem bem conectados, há uma fraca transmissão de informação a nível interno e o uma premente ausência de partilha de dados.
Conhecimentos de planeamento participativo e de processos de tomada de decisão.	A falta de experiência em métodos de decisão participativos foi realçada como uma das lacunas mais relevantes. As dificuldades sentidas na eficaz comunicação de importantes mensagens para os decisores políticos foi identificada como uma das principais dificuldades.

Anexo 1

REFLOR-CV - Avaliação de necessidades de capacitação em gestão florestal sustentável

Ordem de trabalhos para a reunião com a equipa técnica do projeto

23 de Abril de 2019

1. O projeto REFLOR-CV – oportunidade de abordagem integrada da paisagem para planeamento e gestão sustentável das florestas;
2. Análise de requisitos / capacidades necessárias;
3. Identificação de capacidades existentes;
4. Prioridades para o desenvolvimento de novas capacidades;
5. Apresentação e discussão da matriz de riscos e ameaças das alterações climáticas ao setor florestal.

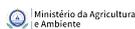
Guia para identificação de capacidades necessárias

Temas	Capacidades necessárias	Notas
Técnicas de gestão, planeamento e organização	<ul style="list-style-type: none">• Operações de terreno• Planeamento para de gestão florestal• Monitorização, verificação e reporte (MRV)• Marketing e comercialização• Contabilidade, administração e empreendedorismo	Estas capacidades podem ser rapidamente adquiridas ao nível do projeto
Formulação, implementação e avaliação de políticas	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento de métodos participativos para opções políticas• Comunicação: adequação de meios e mensagem para a audiência• Construção de confiança e influência política• Criação de redes (networking) e partilha de informação.	Condições institucionais, políticas e de organização levam mais tempo a alcançar.
Investigação e desenvolvimento (I&D)	<ul style="list-style-type: none">• Parcerias de investigação para mais e melhor conhecimento• Integração na comunidade de I&D internacional• Métodos de investigação, planeamento, e implementação de projetos de I&D• Preparação de propostas para as agências de financiamento.	Estas capacidades melhoram a compreensão entre a comunidade académica e os decisores políticos.
Sensibilização e educação para o setor florestal	<ul style="list-style-type: none">• Incorporação de variadas disciplinas nos currícula florestais• Comunicação e partilha de experiências através da criação de redes para mobilização social• Integração de experiência de terreno para decisões “na-hora”.	A educação florestal está cada vez mais integrada com a agricultura e gestão de recursos naturais renováveis.
Criação de redes, comunicação e troca de informação	<ul style="list-style-type: none">• Melhoria das possibilidades de partilha de informação;• Experiência em técnicas de resolução de conflitos, com mobilização do conhecimento local e aumento da consciencialização;• Conhecimento de planeamento e processo de decisão participativos	Assim se preparam os atores para um maior envolvimento numa sociedade cada vez mais conectada e interativa.
Expansão de capacidades	<ul style="list-style-type: none">• Atingir sustentabilidade a longo prazo• Incorporar a retroação resultante de áreas de demonstração, modelos florestais e projetos pilotos ao nível da decisão de políticas.	Impactos no desenvolvimento de capacidades podem ser limitados por limitações do ambiente facilitador.

REFLOR-CV: REFORÇO DA CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA NO SETOR FLORESTAL DE CABO VERDE

Building adaptive capacity and resilience of the forestry sector in Cabo Verde

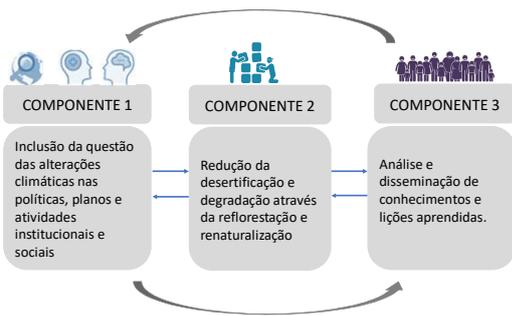
Abril 2019



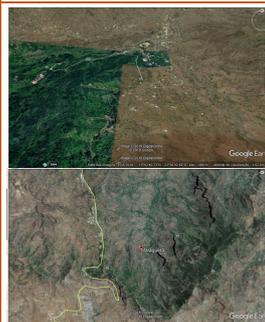
REFLOR-CV | Objetivos e Resultados



REFLOR-CV | Componentes do Projeto



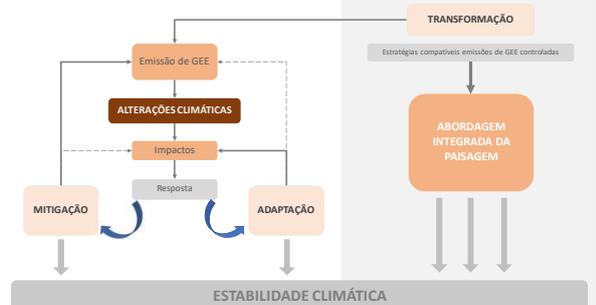
REFLOR-CV | Ambição do Projeto



Floresta ocupa ~ 84000 ha aprox 26% do território nacional
Floresta, Floresta aberta, vegetação arbustiva, agrofloresta



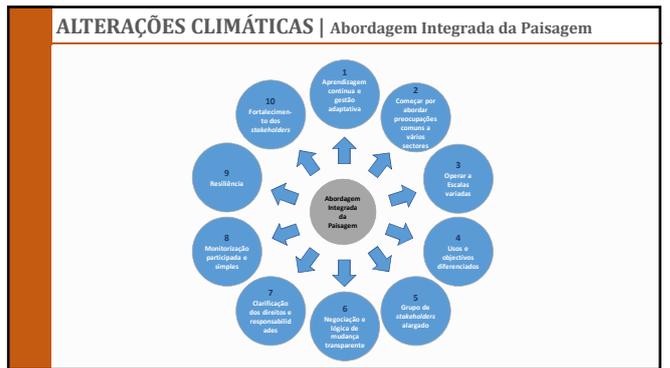
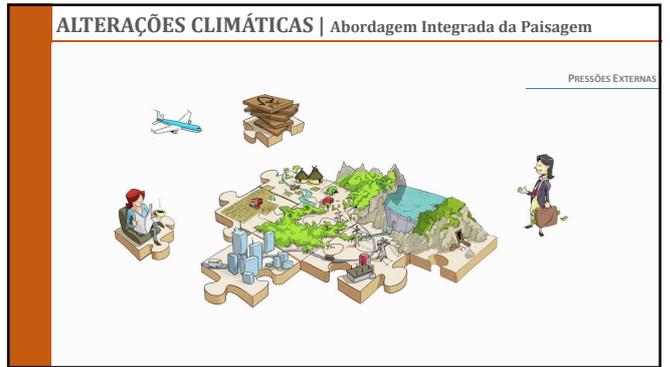
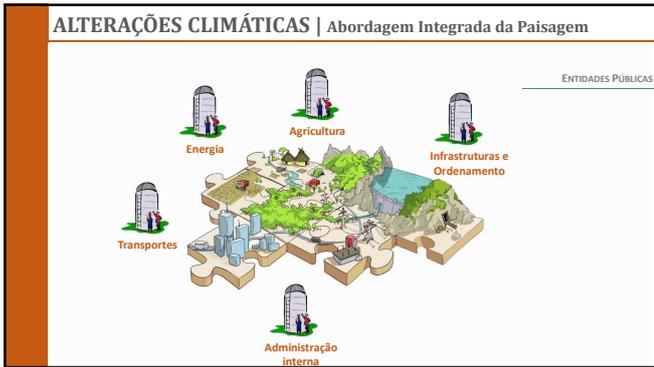
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS | Mitigação vs Adaptação



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS | Abordagem Integrada da Paisagem

ABORDAGEM INTEGRADA DA PAISAGEM





- ### REFLOR-CV | Grupos de Trabalho | Planeamento
- Compilar informação e descrever os agentes (diretos e indiretos) de desflorestação e degradação florestal (por região ou tipo de floresta)
 - Rever as abordagens existentes que afetam as causas e agentes de desflorestação e degradação florestal
 - Identificar estratégias, metodologias e abordagens para dar resposta no futuro aos agentes e causas identificados
 - Identificar necessidades de reforço de capacidade dos agentes-chave para estratégias capazes de lidar com as causas e agentes de degradação
- Planeamento

REFLOR-CV | Grupos de Trabalho | Salvaguardas

- Identificar todos os atores com interesses diretos e indiretos no sector florestal (públicos e privados, individuais e coletivos) e propor um plano para o seu engajamento nas atividades de gestão sustentável das florestas;
- Analisar os processos participativos que são presentemente aplicados no sector florestal e sectores relacionados;
- Analisar as lacunas e avaliar a possibilidade de se utilizarem os instrumentos mais recentes para envolvimento de atores (e.g. SESA) e monitorização de salvaguardas;
- Planear novos processos de consulta e validação de planos e decisões.

Salvaguardas

REFLOR-CV | Grupos de Trabalho | Monitorização

- Descrever os sectores florestal e de uso da terra
- Avaliar e descrever as metodologias e abordagens atualmente utilizadas para: inventário florestal, monitorização florestal, deteção remota e análise de imagem, MRV, SIG
- Avaliar a capacidade técnica nacional e os arranjos institucionais existentes relevantes para as atividades de inventário florestal, e para as funções de sistema de monitorização e de medição, reporte e verificação (MRV)
- Identificar fragilidades nos arranjos institucionais existentes para as atividades de monitorização e MRV
- Identificar potenciais estratégias para o desenvolvimento de linhas de referencia de emissões de CO2

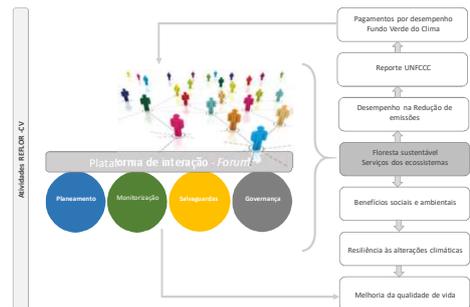
Monitorização

REFLOR-CV | Grupos de Trabalho | Governança

- Identificar os mandatos e responsabilidades das instituições centrais, regionais e locais;
- Analisar o quadro legal e identificar lacunas, conflitos, e sobreposições nas leis de uso e posse da terra;
- Analisar o enquadramento das florestas na governança social e ambiental no presente e para o futuro;
- Analisar e planear aspetos de gestão financeira e possíveis adaptações futuras;
- Propor melhorias nas estruturas de gestão florestal.

Governança

REFLOR-CV | Grupos de Trabalho | Estratégia



Necessidades para gestão sustentável das florestas

Temas	Capacidades necessárias	Notas
Técnicas de gestão, planeamento e organização	<ul style="list-style-type: none"> • Operações de terreno • Planeamento para de gestão florestal • Monitorização, verificação e reporte (MRV) • Marketing e comercialização • Contabilidade, administração e empreendedorismo 	Estas capacidades podem ser rapidamente adquiridas ao nível do projeto
Formulação, implementação e avaliação de políticas	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de métodos participativos para opções políticas • Comunicação: adequação de meios e mensagem para a audiência • Construção de confiança e influência política • Criação de redes (networking) e partilha de informação. 	Condições institucionais, políticas e de organização levam mais tempo a alcançar.
Investigação e desenvolvimento (I&D)	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias de investigação para mais e melhor conhecimento • Integração na comunidade de I&D internacional • Métodos de investigação, planeamento, e implementação de projetos de I&D • Preparação de propostas para as agências de financiamento. 	Estas capacidades melhoram a compreensão entre a comunidades académica e os decisores políticos.

Necessidades para gestão sustentável das florestas

Temas	Capacidades necessárias	Notas
Sensibilização e educação para o setor florestal	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporação de variadas disciplinas nos curricula florestais • Comunicação e partilha de experiências através da criação de redes para mobilização social • Integração de experiência de terreno para decisões "na-hora". 	A educação florestal está cada vez mais integrada com a agricultura e gestão de recursos naturais renováveis.
Criação de redes, comunicação e troca de informação	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das possibilidades de partilha de informação; • Experiência em técnicas de resolução de conflitos, com mobilização do conhecimento local e aumento da consciencialização; • Conhecimento de planeamento e processo de decisão participativos 	Assim se preparam os atores para um maior envolvimento numa sociedade cada vez mais conectada e interativa.
Expansão de capacidades	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir sustentabilidade a longo prazo • Incorporar a retroação resultante de áreas de demonstração, modelos florestais e projetos pilotos ao nível da decisão de políticas. 	Impactos no desenvolvimento de capacidades podem ser limitados por limitações do ambiente facilitador.

Capacidades existentes e prioridades de formação

Desenvolver em papel

RISCO DE IMPACTO

Variável de Alteração Climática	Tipo e área de floresta	Produtividade da Floresta	Biodiversidade	Disponibilidade e qualidade da água	Qualidade dos solos	Segurança alimentar e qualidade de vida	Saúde humana	Pobresa
Suabe do nível médio do mar	Mudança de tipo de floresta e contração de áreas. Florestas costeiras transmitem para espécies mais tolerantes ao sal.	Impactos nas florestas costeiras implicam alteração de espécies e sua localização.	Declínio na localização de espécies e declínio da extensão do habitat; Incremento do nível das águas subterrâneas salinizadas.	Infiltração de água salgada.	Salinização de solos por florestas; Enxofre.	Perda de produção agrícola; Estragos em infraestruturas com importância económica, social ou cultural; Migração de população.	Ameaças à vida	Perda de propriedades e modos de vida.
Aumento de temperatura do ar	Mudanças no tipo de floresta; Desertificação; Aumento do risco de incêndio.	Diminuição da taxa de crescimento das árvores; Menos rendimento dos produtos florestais; Aumento da praga e doenças; Mortalidade de árvores.	Declínio de espécies de altitude e alterações da abrangência das espécies; Invasão de espécies e de pragas.	Aumento de evapotranspiração.	Perda de matéria orgânica; Perturbação do ciclo de nutrientes nas florestas.	Aumento da intensidade dos incêndios; Perda de alimentos, medicamentos, e outros FITES e madeira; Perda de produtos comercializáveis.	Fumo de fogos; Doenças por calor; Ameaças aos mais vulneráveis e a crianças;	Perda de produtividade para produção agrícola; Aumento da mortalidade.
Decréscimo de precipitação	Alteração de tipo de floresta e danos de habitat; Desflorestação; Desertificação.	Redução do crescimento das árvores; Perda de produtividade da produção florestal; Aumento da praga e elementos patogénicos; Mortalidade de árvores.	Água doce control para a interação com infiltração de água salgada;	Diminuição da disponibilidade de água doce; Stress associado nos recursos hídricos	Enxofre; Perturbação do ciclo de nutrientes nas florestas.	Perda de produção agrícola; Perda de pequena criação e de gado; Mudanças forçadas de hábitos alimentares; Perda de forragem.	Stress hídrico; Menos água potável;	Perda de produtividade para produção agrícola

RISCO DE IMPACTO

Variável de Alteração Climática	Tipo e área de floresta	Produtividade da Floresta	Biodiversidade	Disponibilidade e qualidade da água	Qualidade dos solos	Segurança alimentar e qualidade de vida	Saúde humana	Pobresa
Aumento da frequência da temperatura	Danos nas florestas	Danos nas florestas	Danos na vegetação costeira; Invasão de água salgada.	Polição da água.	Perda de solo superficial.	Perdas na agricultura de subsistência Perdas na agricultura comercial; Aumento de migração	Perda de segurança e danos em infraestruturas; Aumento de epidemias e epidemias; Ameaças à vida.	Perda de produtividade para produção agrícola; Perda de meios de subsistência.

RISCOS DE IMPACTO

Verossimilhança	Consequência				
	Menor	Moderada	Relevante	Severa	Catastrófica
Rara	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Pouco provável	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Médio
Possível	Baixo	Médio	Médio	Alto	Alto
Provável	Baixo	Médio	Alto	Alto	Extremo
Quase certo	Baixo	Médio	Alto	Extremo	Extremo

Nome: **TODOS**

Instituição / Formação: **MAA**

Sub-grupo (Plano, Governança, Monitorização, Salvaguardas):

CAPACIDADES NECESSÁRIAS	PRIORIDADE (0-3)	Falta em CV (0-3)	TOTAL (1-6)	Notas
1. Operações de terreno	3	2	5	
Inventário Instalação de plantações Condução Exploração Experiência de resolução de problemas no terreno				
2. Gestão florestal e planeamento	3	2	5	
Diagnóstico e caracterização Cartografia /SIG Modelos de gestão Riscos				
3. Monitorização e reporte	3	3	6	
Medição de volume Cálculos de Biomassa Seguimento multitemporal Deteção remota Reporte de estatísticas				
4. Marketing e comunicação	2	2	4	
Aumentar exposição mediática Fomentar comércio PFNL (e.g. área medicinal) Apresentação de produtos Presença nas redes sociais mensagem certa para a audiência				

6. Resolução de conflitos e construção de consensos	3	3	6	
7. Métodos participativos	3	2	5	O problema principal é o de implementação
Avaliação Ambiental Estratégica				
9. Confiança e influência política;	3	3	6	
Experiência de terreno transmitida aos políticos Acesso ao grupo parlamentar do ambiente				
10. Partilha de informação e networking	3	2	5	
Produção, arquivo e partilha de dados Protocolos de partilha de dados Organização do acesso centralizado – Portal				
11. Parcerias de I&D	3	3	6	
Parcerias publico-privado Parcerias instituições e academia Colaboração com estudantes				
12. Integração na comunidade de I&D internacional	3	2	5	Verificar os pontos focais das convenções
Redes do SIDS Redes tropicais de zonas áridas Resultados de estudos e partilha				
13. Métodos de investigação e desenvolvimento	3	2	5	
14. Preparação de propostas de alta qualidade p financiamento	3	2		

Questões técnicas Conhecimento das fontes de financiamento Planos de gestão de negócio e de projetos complexos				
15. Multidisciplinaridade incluída os curricula florestais	2	1		
16. Processos de decisão e planeamento participativo	3	2		

Variável de Alteração Climática	Tipo e área de floresta	Produtividade da Floresta	Biodiversidade	Disponibilidade e qualidade da água	Qualidade dos solos	Segurança alimentar e qualidade de vida	Saúde humana	Pobreza
Subida do nível médio do mar	Mudança de tipo de Floresta e contração de área; Florestas costeiras transitam para espécies mais tolerantes ao sal.	Impactos nas florestas costeiras implicam alteração de espécies e sua localização.	Desvios na localização de espécies e declínio da extensão do habitat; Incremento do nível das águas subterrâneas salinizadas.	Infiltração de água salgada.	Salinização de solos por inundação; Erosão.	Perda de produção agrícola; Estragos em infraestruturas com importância económica, social ou cultural. Migração de população.	Ameaças à vida	Perda de propriedades e modos de vida.
Aumento da temperatura do ar	Mudanças no tipo de floresta; Desertificação; Aumento do risco de incêndio.	Diminuição da taxa de crescimento das árvores; Menos rendimento dos produtos florestais; Aumento de pestes e patógenos; Mortalidade de árvores;	Declínio de espécies de altitude e alterações da abrangência das espécies; Invasão de exóticas e de pestes.	Aumento da evaporação ; Aumento da evapotranspiração.	Perda de matéria orgânica; Perturbação do ciclo de nutrientes nas florestas.	Aumento da intensidade dos incêndios; Perda de alimentos, medicamentos, e outros PFNLs e madeira. Perda de produtos comercializáveis.	Fumos de fogos; Doenças por calor; Ameaças aos mais velhos e a crianças; Aumento da mortalidade.	Perda de adequabilidade para produção agrícola.
Decréscimo de precipitação	Alteração de tipos de floresta e desvios de habitat; Desflorestação;; Desertificação.	Redução do crescimento das árvores Perda de produtividade de produtos florestais; Aumento de pestes e elementos patogénicos; Mortalidade de árvores;	Água doce contrai para o interior com infiltração de água salgada;	Diminuição da disponibilidade de água doce; Stress acrescido nos recursos hídricos	Erosão; Perturbação do ciclo de nutrientes nas florestas;	Perda de produção agrícola; Perda de pequena criação e de gado; Mudanças forçadas de hábitos alimentares; Perda de forragem.	Stress hídrico; Menos água potável; Mais mortalidade.	Perda de adequabilidade para produção agrícola
Aumento da frequência de tempestades	Danos nas florestas	Danos nas florestas	Danos na vegetação costeira; Intrusão de água salgada.	Poluição da água.	Perda de solo superficial.	Perdas na agricultura de subsistência Perdas na agricultura comercial. Aumento de migração	Perda de seguranças e danos em infraestruturas; Aumento de exposição a epidemias; Ameaças à vida.	Perda de propriedades e modos de vida. Perda de meios de subsistência.

RISCOS DE IMPACTO

Verossimilhança	Consequência				
	Menor	Moderada	Relevante	Severa	Catastrófica
Rara	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Pouco provável	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Médio
Possível	Baixo	Médio	Médio	Alto	Alto
Provável	Baixo	Médio	Alto	Alto	Extremo
Quase certo	Baixo	Médio	Alto	Extremo	Extremo

Anexo 2

Nome: Luise Floris
 Instituição / Formação: DBASP/DSSER - Eng^o Silvicultura Gestão Florestal Sustentável
 Sub-grupo (Plano, Governança, Monitorização, Salvaguardas): 1^o Opção: Planeamento
2^o Opção: Governança

CAPACIDADES NECESSÁRIAS	PRIORIDADE (0-3)	Falta em CV (0-3)	TOTAL (1-6)	Notas
1. Operações de terreno	2	1	3	
Inventário Instalação de plantações Condução Exploração Experiência de resolução de problemas no terreno	2 2 2 2 2	2 1 (ou 2?) 2 2 2		O conhecimento dos recursos que temos, onde estão, como estão é natural. a base p ^a a sua gestão. Temos em PFN, que ainda não foi explorada todas as informações possíveis. Existe uma equipe com capacidades em termos das intervenções no terreno, mas ficou a faltar a parte de tratamento dos dados. Relativamente à instalação
2. Gestão florestal e planeamento	(3)	2,5 (?)		
Diagnóstico e caracterização Cartografia /SIG Modelos de gestão Riscos	3 3 3 3	2 2 2 2		Todos os sub-grupos são prioritários e existe uma excesso muitas lacunas em termos de capacidades institucionais/ Recursos humanos capacitados nesses matérias, sobretudo Cartografia/SIG e modelos de gestão
3. Monitorização e reporte	(3)	(3)		
Medição de volume Cálculos de Biomassa Seguimento multitemporal Deteção remota Reporte de estatísticas	3 3 3 3 3	3 3 3 3 3		A monitorização e a capacidade de produzir os relatórios/ Estatísticas tem sido o grande calcanhar de Aquiles de todos os setores agrícolas em CV e particular/ no setor florestal há uma grande ausência de
4. Marketing e comunicação	(2)	(2)		
Aumentar exposição mediática Fomentar comércio PFNL (e.g. área medicinal) Apresentação de produtos Presença nas redes sociais mensagem certa para a audiência	3 3 3 3 3	3 3 3 3 3		Não consideramos ter domínio de informação suficiente neste matéria, pelo que a avaliação avaliação de "Falta em CV" é apenas a nossa percepção sobre o assunto